

# O leitor mais ávido da Praça dos Três Poderes

O GLOBO

2 FEV 1996

Notícias por computador ajudam presidente a surpreender visitantes com resposta a reivindicações que ainda seriam feitas

Roberto Stuckert/22-6-95



DIANTE DO MICRO, Fernando Henrique tem mais agilidade nas decisões

## Hugo Marques

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique tem surpreendido frequentemente as pessoas que entram em seu gabinete, antecipando a posição do Governo sobre o assunto a ser discutido na audiência antes mesmo de o interlocutor abrir a boca. Munido de seu computador, que veicula informações das agências de notícias e imagens dos plenários do Congresso, o interativo Fernando Henrique se transformou no homem mais bem informado da Praça dos Três Poderes. E gosta de brincar com suas visitas, principalmente quando chegam com ar de quem tem novidades.

— Já sei! — diz o presidente, dando detalhes do que o interlocutor acaba de lhe contar.

Fernando Henrique já não trabalha mais sem antes fazer uma

varredura nas informações das agências que entram a todo o instante no sistema de seu computador. As agências de notícias trabalham com tanta velocidade, que ele geralmente fica sabendo do tema da audiência pelo microcomputador, já que os jornalistas abordam as autoridades, que anunciam as reivindicações que apresentarão ao Governo antes de elas chegarem ao Palácio.

Semana passada, quem ficou surpreso ao visitá-lo foi o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros. Ao entrar quinta-feira no gabinete do presidente, foi recebido com respostas às suas reivindicações, entre elas o fim do que o sindicalista chamou de privilégios dos servidores públicos na reforma da Previdência Social.

— Eu já sei de tudo o que está acontecendo — disse um orgu-

lhoso Fernando Henrique, concordando com as posições do surpreso Medeiros.

No mesmo dia da reunião com Medeiros, Fernando Henrique recebeu em seu gabinete o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. A agilidade de uma das agências, no entanto, acabou resultando num título ambíguo, que foi motivo de gargalhadas do presidente e do ministro da Marinha, Lélío Lôbo. O título dizia “Malan e Loyola saem do Ministério”, numa referência à saída do prédio, e não de seus respectivos cargos.

— Olha aqui! Eles já estão saindo do Ministério! — brincou Fernando Henrique.

Na sua mesa, o presidente tem acesso direto às agências GLOBO, Broadcast e ao sistema Vip do Senado, com imagens das votações e discursos nos plená-

rios. Além disso, recebe constantemente ligações dos líderes do Governo no Congresso.

Fernando Henrique, no entanto, tem críticas aos serviços de informação por computador. Ele acha que as notícias são abreviadas e muitas vezes relatam o fato sem uma análise da situação em que ocorreram e suas conseqüências. O presidente fica irritado, por exemplo, quando vê notícias sobre desemprego apenas com o número de demitidos, sem o dos admitidos no mesmo período. Diz aos interlocutores que é covardia. Outro que critica as notícias das agências e dos jornais é o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Ele sugere uma revisão do jornalismo sempre que toma conhecimento de notícias contrárias à reeleição presidencial. ■

Colaborou Ailton de Freitas